

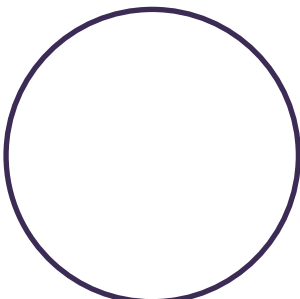
Percursos pela arte
para *olhar, sentir, fazer e pensar*

O eu como múltiplo



Galeria 4

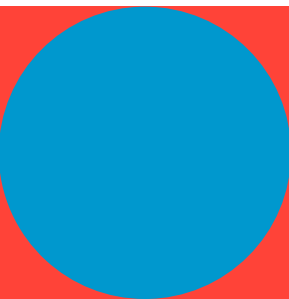
Através da arte contemporânea, que se apresenta muito diversa nas técnicas e suportes, podemos pensar sobre assuntos vários que mostram e questionam o mundo que nos rodeia.



Este guia poético de exploração da exposição leva-nos a percorrer obras que colocam o corpo no centro da visita, mostrando-o como algo em constante transformação. Como por magia, entramos nas obras e tornamo-nos parte delas, surgindo um “eu” artístico! Um “eu” que espreita, reflete, percorre, transforma e abraça novos lugares, visíveis ou escondidos, numa interação viva entre o que vemos e o que somos.

De artistas a espectadores, quantos “eus” cabem no museu? Fica o convite para se ser aquilo que ainda não se é.

Este desdobrável é pessoal e transmissível.



1

Juan Muñoz não foi apenas um escultor espanhol, foi, sobretudo, um contador de histórias. Desde cedo se interessou pelo corpo humano e pelas relações entre as pessoas, tendo escolhido a escultura para dar vida às suas histórias. As suas figuras ocupam o espaço das exposições como se fossem atores silenciosos. Conversam, riem ou observam algo que nos escapa. Há nelas uma sensação inquietante de familiaridade.

Em **Chino mirándose en espejo redondo**, uma figura observa um espelho, como se fosse um visitante a contemplar uma obra. Notas o seu ar divertido? Estará a rir-se de nós? Ou de algo que nunca saberemos, o que será que o diverte?

*Faz uma lista de coisas divertidas,
que te fazem sentir bem.*



2

Parece uma mesa... mas será mesmo? **José Pedro Croft** faz-nos questionar, ao transformar objetos do quotidiano em esculturas que brincam com o nosso olhar. Afinal, como nós, *uma mesa pode ser muito mais do que uma mesa!* Os pés parecem dançar, ou será uma casa de luz e reflexos? As formas mudam, viram-se do avesso e reinventam-se: nada é apenas o que parece, e tudo pode ser outra coisa.

Olha à tua volta. Escolhe um objeto comum – uma cadeira, um sapato, umas chaves. Vê-o de outro ângulo, de cabeça para baixo ou ao espelho. O que muda? Que novas formas encontras?

Talvez uma chave sirva para tirar verrugas das costas de um ogre, ou uma cadeira seja, afinal, um foguete disfarçado.

*Desenha ou descreve um objeto como se o
visses pela primeira vez.*



3

Do lápis de **Ana Vieira** e do seu caderno de desenhos surge uma menina em fuga, escapando do seu suporte e deixando para trás outras versões de si, interrompidas, aqui e ali, por esquinas e paredes que abrem zonas secretas que não conseguimos ver. Incansável na sua corrida...

Para onde irá? Será um sonho feito de luz e sombra? Que animação! E se a seguissemos?



4

Diante da câmara, **Júlia Ventura** capta diferentes gestos, expressões e estados de espírito, revelando as múltiplas formas de ser “eu”. Com o corpo, pergunta-se quem é e como se mostra ao mundo. Será possível ver tudo o que somos numa só imagem? Ou haverá sempre algo que fica por dentro, escondido, só nosso? Quantos eus cabem dentro de ti?

Em cena o teu “eu”

Experimenta fazer uma sequência de gestos, expressões e movimentos com o corpo – espantado, curioso, inventado – e pede a alguém que te fotografe.

Depois, observa as imagens: reconheces-te em todas? Descobre quantas versões de ti habitam no teu olhar, nas tuas expressões, ou em cada movimento.



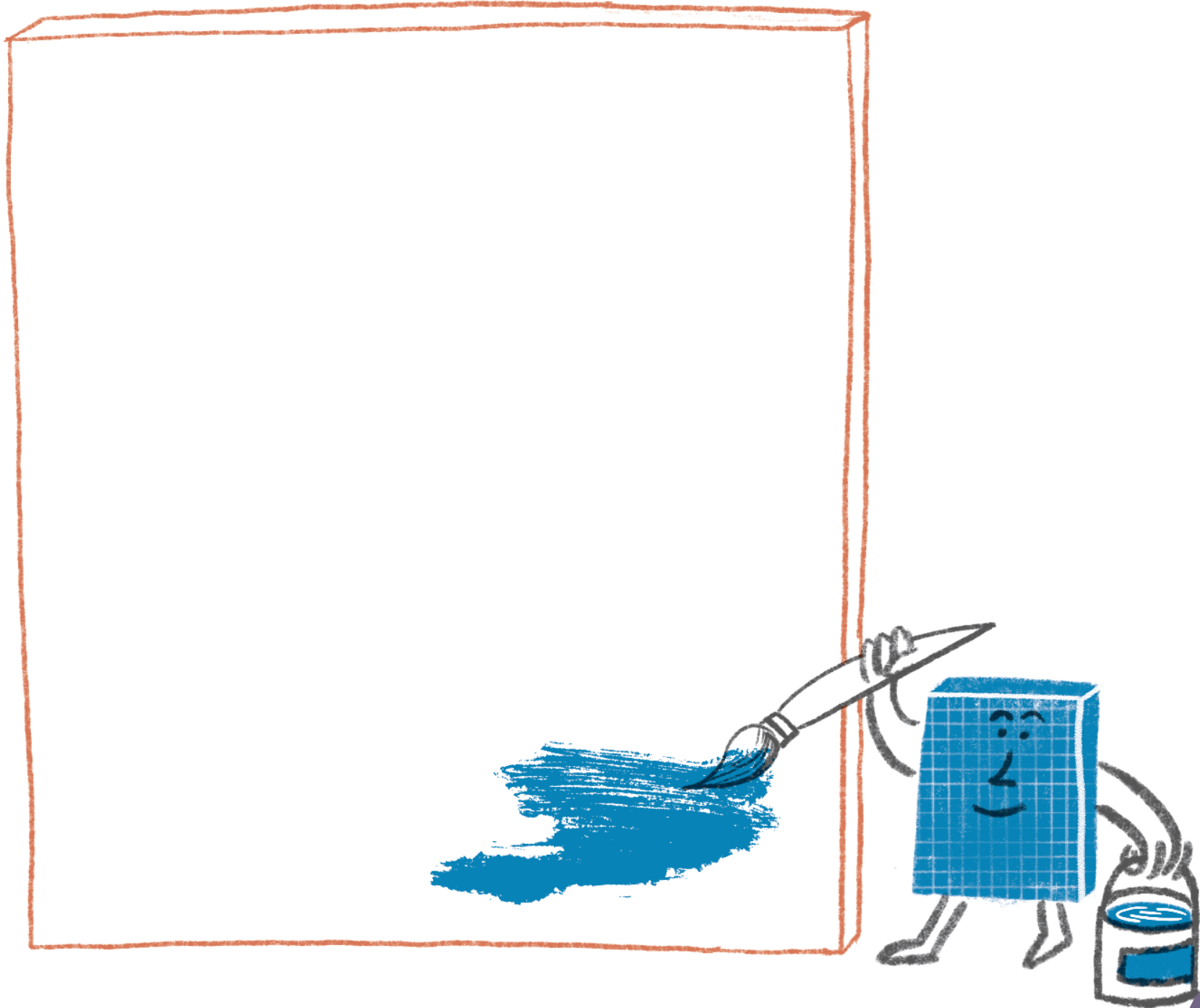


Helena Almeida foi uma artista singular, sempre à procura de novas formas de fazer arte e de ultrapassar os seus limites. A pintura, a cor, o espaço, o corpo – tudo era motivo para experimentar.

Em **Tela Habitada**, a artista salta para dentro da obra de arte, fazendo parte dela... ou será a obra que passa a fazer parte da vida?

Imagina um momento muito especial da tua vida e transforma-o num acontecimento artístico.

Escreve, desenha livremente na tela vazia que te deixamos. Podes também fazer uma performance, tal como Helena fez.



Juan Muñoz
*Chino mirándose
em espejo redond*
(1999)



Ana Vieira
O desenho da
menina a fugir do
seu suporte
(2014)



Helena Almeida
Tela Habitada
(1976)



José Pedro Croft
Sem título
(1997)



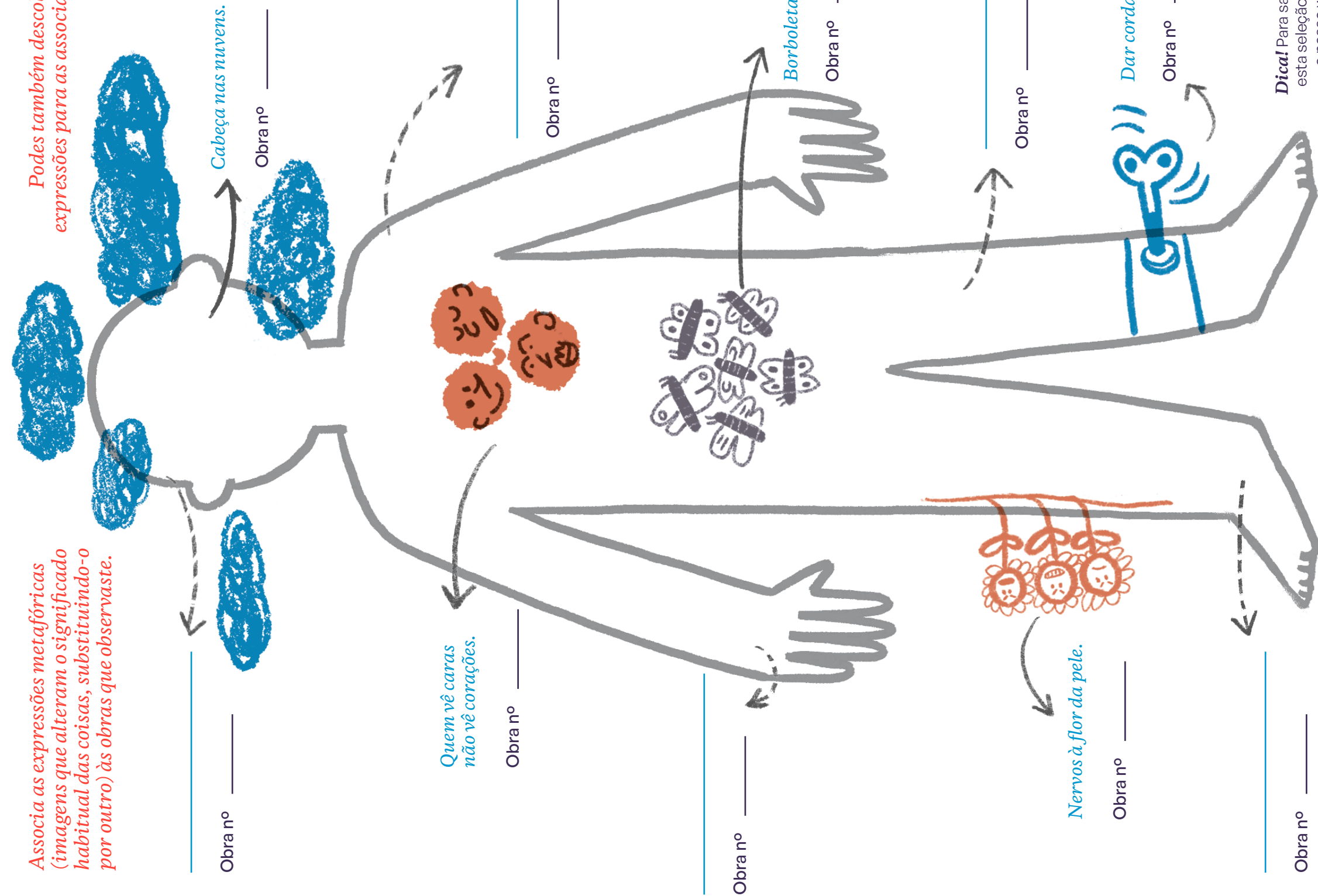
Júlia Ventura
Sem título
(MDIP #1)
(1982)



O corpo também sente e, por vezes, deixa-nos com uma *pulga atrás da orelha*, levando-nos a *meter os pés pelas mãos*.

Associa as expressões metafóricas (imagens que alteram o significado habitual das coisas, substituindo-o por outro) às obras que observaste.

Podes também descobrir outras expressões para as associações a obras.



Dica! Para saberes mais sobre esta seleção de artistas, visita o nosso website macam.pt